

Professoras alfabetizadoras carregando leitura e escrita na peneira, no contexto da pandemia e pós-pandemia de Covid-19: reflexões entre as águas do Marajó e do Pantanal

Literacy teachers carrying reading and writing on the sieve, in the context of the Covid-19 pandemic and post-pandemic: reflections between the waters of Marajó and Pantanal

Alfabetizadores llevando la lectura y la escritura en el tamiz, en el contexto de la pandemia y pospandemia de Covid-19: reflexiones entre las aguas de Marajó y Pantanal

*Elizabeth Orofino Lucio¹
Regina Aparecida Marques de Souza²
Márcia Regina do Nascimento Sambugari³*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe17961>

Resumo: O artigo reflete sobre as vivências e experiências de professoras alfabetizadoras no contexto da pandemia e pós-pandemia de dois estados do Brasil que compõem a pesquisa nacional da rede de pesquisa em alfabetização – AlfaRede: Pará e Mato Grosso do Sul, a partir da análise de uma *live*. Tomou-se como procedimentos: (i) transcrição da *live* na íntegra; (ii) leitura flutuante; (iii) categorização em núcleos de compreensão a partir das recorrências e singularidades presentes nos relatos de cada professora que foi transcrita na íntegra e categorizada em núcleos de compreensão, apontando recorrências e singularidades presentes nos relatos de cada uma delas. Da análise empreendida, foi possível identificar elementos importantes tais como: (i) a necessidade de se reinventar, inovar, ressignificar cada ação, planejamento, intencionalidade diante dos desafios. (ii) o respeito ao desenvolvimento integral da criança, sendo explícita a clareza das professoras quanto à importância da ludicidade e à concepção de aprendizagem e de alfabetização. (iii) A literatura infantil como eixo articulador nas ações relativas à apropriação da leitura e da escrita que também se destacou tanto no período da pandemia quanto no retorno das aulas de forma presencial. O trabalho autoral, colaborativo e coletivo permitiu um movimento dialógico e reflexivo, de cuidado com o processo de ensino e aprendizagem e com as pessoas envolvidas no percurso formativo. Reafirma-se, portanto, cada vez mais, a necessidade de potencializar o diálogo entre os(as) docentes da universidade e da escola, das secretarias estaduais e municipais de educação na garantia ao direito humano à leitura, à escrita e à literatura.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia covid-19. Pós-pandemia.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9802121543478378> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3446-5530> Contato: orofinolucio@ufpa.br

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6284275543259563> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4732-9650> Contato: regina.souza@ufms.br

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417556351436964>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4671-2102>. Contato: marcia.sambugari@ufms.br

Abstract: The article reflects on the experiences of literacy teachers in the context of the pandemic and post-pandemic in two states in Brazil that make up the national research of the literacy research network – AlfaRede: Pará and Mato Grosso do Sul, based on the analysis of a live. The following procedures were taken: (i) transcription of the live in full; (ii) floating reading; (iii) categorization into nuclei of understanding based on the recurrences and singularities present in the reports of each teacher, which was transcribed in full and categorized into nuclei of understanding, pointing out recurrences and singularities present in the reports of each of them. From the analysis undertaken, it was possible to identify important elements such as: (i) the need to reinvent, innovate, give new meaning to each action, planning, intentionality in the face of challenges. (ii) respect for the child's integral development, with the teachers' clarity regarding the importance of playfulness and the concept of learning and literacy being explicit. (iii) Children's literature as an articulating axis in actions related to the appropriation of reading and writing, which also stood out both during the pandemic and when classes returned in person. The authorial, collaborative and collective work allowed a dialogical and reflective movement, caring for the teaching and learning process and the people involved in the training path. Therefore, the need to enhance dialogue between university and school teachers, state and municipal education departments in guaranteeing the human right to reading, writing and literature is increasingly reaffirmed.

Keywords: Literacy. COVID-19 pandemic. Post-pandemic.

Resumen: El artículo reflexiona sobre las experiencias de alfabetizadores en el contexto de pandemia y pospandemia en dos estados de Brasil que integran la investigación nacional de la red de investigación en alfabetización – AlfaRede: Pará y Mato Grosso do Sul, a partir del análisis de vivo. Se realizaron los siguientes procedimientos: (i) transcripción del directo en su totalidad; (ii) lectura flotante; (iii) categorización en núcleos de comprensión a partir de las recurrencias y singularidades presentes en los relatos de cada docente, la cual fue transcrita íntegramente y categorizada en núcleos de comprensión, señalando recurrencias y singularidades presentes en los relatos de cada uno de ellos. Del análisis realizado fue posible identificar elementos importantes como: (i) la necesidad de reinventar, innovar, darle nuevo significado a cada acción, planificación, intencionalidad ante los desafíos. (ii) el respeto por el desarrollo integral del niño, siendo explícita la claridad de los docentes sobre la importancia de la lúdica y el concepto de aprendizaje y alfabetización. (iii) La literatura infantil como eje articulador en acciones relacionadas con la apropiación de la lectura y la escritura, que también se destacaron tanto durante la pandemia como cuando regresaron las clases presenciales. El trabajo autoral, colaborativo y colectivo permitió un movimiento dialógico y reflexivo, cuidando el proceso de enseñanza y aprendizaje y las personas involucradas en el camino formativo. Por lo tanto, se reafirma cada vez más la necesidad de mejorar el diálogo entre los profesores universitarios y escolares, los departamentos de educación estatales y municipales para garantizar el derecho humano a la lectura, la escritura y la literatura.

Palabras clave: Alfabetización. Pandemia de COVID-19. Pospandemia.

1 APRESENTAÇÃO

Neste artigo são tecidas reflexões acerca das vivências e experiências de professoras alfabetizadoras de dois estados do Brasil: Pará e Mato Grosso do Sul que compõem a pesquisa nacional da rede de pesquisa em alfabetização (AlfaRede), iniciado em 2020, sob a coordenação da Professora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Em um momento tão difícil de pandemia, a professora Socorro articulou, de forma acolhedora, professoras pesquisadoras do país inteiro, constituindo o grupo “Alfabetização em Rede”, mostrando que é possível fazer pesquisa com afeto, e que é possível carregar a leitura e a escrita na peneira, na perspectiva poética de Manoel de Barros (BARROS, 1999).



A pesquisa da AlfaRede contou com dois momentos: o primeiro no contexto da pandemia e o segunda no período pós-pandemia, cujos resultados têm sido divulgados por meio das seguintes publicações: o relatório parcial publicado na Revista Brasileira de Alfabetização (ALFABETIZAÇÃO, 2020), o *e-book* “Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede” (MACEDO, 2022), o dossiê “Alfabetização e docência em tempos de pandemia” (MACEDO; PORTO, 2022); e, recentemente, o *e-book* “Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede” (MACEDO *et al.* (2024). Há, também, a página eletrônica da AlfaRede, na qual consta a organização e são disponibilizadas as publicações da rede (ALFAREDE, 2024).

Dessa forma, o presente texto resulta da análise do diálogo entre duas professoras alfabetizadoras que estão diretamente ligadas ao ensinar e aprender a apropriação da cultura escrita e da leitura com crianças na Educação Básica e três ligadas na formação de professoras alfabetizadoras em instituições públicas da Educação Superior e ao coletivo AlfaRede. Fomos enredadas pelo coletivo nacional para fluir nas águas alfabetizadoras no contexto da pandemia e da pós-pandemia, buscando garantir o direito à leitura e à escrita. Neste texto, o movimento das águas representa os estados do Pará e de Mato Grosso do Sul que são banhados por águas doces e salgadas de rios e oceanos. No período da pandemia, as professoras se lançaram no desafio de alfabetizar nessas regiões que têm suas peculiaridades, mas que se uniram no balanço das águas por meio da pesquisa nacional AlfaRede.

Numa abordagem de natureza qualitativa de cunho documental, tomamos como objeto para análise a *live* realizada no dia 18 de novembro de 2023 que teve como título “Professoras alfabetizadoras carregando leitura e escrita na peneira no contexto da pandemia: relatos entre as águas do Marajó e do Pantanal” e que está disponível no Canal do YouTube LASEA - Elizabeth Orofino (PROFESSORAS, 2022). Para tanto, realizamos os seguintes procedimentos: (i) transcrição da *live* na íntegra; (ii) leitura flutuante da transcrição; e (iii) categorização em núcleos de compreensão, a partir das recorrências e singularidades presentes nos relatos de cada professora.

Primeiramente apresentamos o contexto do diálogo realizado na *live*, articulando com a pesquisa AlfaRede. Em seguida, tecemos nossas reflexões a partir da análise dos relatos das professoras das águas paraense e do pantanal sul-mato-grossense.



2 ENTRE AS ÁGUAS DO PARÁ E DO PANTANAL: DIÁLOGOS A PARTIR DAS PESQUISAS DA ALFAREDE

A *live* - objeto de análise e discussão deste texto - teve a presença do coletivo “Encantado” que tem construído a alfabetização na região Norte nos últimos cinco anos em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e do coletivo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação e Infância – Teoria Histórico-Cultural/GEPLI-THC/CNPq da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Ela foi realizada com a finalidade de apresentar os resultados da pesquisa da AlfaRede sobre alfabetização na Pandemia da Covid 19 que trouxe um rico material de todo Brasil (ALFABETIZAÇÃO, 2020; MACEDO, 2022).

O título criado para a *live* – “Professoras alfabetizadoras carregando leitura e escrita na peneira no contexto da pandemia: relatos entre as águas do Marajó e do Pantanal” - buscou contemplar características em comum entre dois diferentes estados, de duas regiões brasileiras banhadas pelas águas que constituem o cotidiano de vida de pessoas que residem nessas localidades. Para esse encontro das águas paraenses e pantaneiras, houve a participação de duas professoras dos estados de Mato Grosso do Sul e Pará, a partir de uma busca aleatória do questionário respondido na primeira etapa da pesquisa AlfaRede. O objetivo foi dar visibilidade aos dados e às falas das professoras alfabetizadoras dos estados de Mato Grosso do Sul e Pará.

A *live* contou com a participação da professora Vera Lúcia Amorim Araújo, da rede municipal de Ensino (REME) de Corumbá - MS e da professora Nádia Pantoja, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) de Belém-PA. Contou também com a participação da professora doutora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, Coordenadora da AlfaRede, que contextualizou a pesquisa em nível nacional, apresentando como a rede foi se constituindo no início da pandemia. Em 2020, ela teve a ideia de convidar colegas que se encontravam em outros fóruns, como, por exemplo, a Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), o GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), e colegas que participaram da rede ligada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa (PNAIC). O objetivo inicial da pesquisa foi verificar o que estava acontecendo com a alfabetização naquele contexto tão adverso, e, com isso, o grupo foi expandindo, tornando-se uma rede imensa. De 10 professoras pesquisadoras no início, passou para mais de 120



docentes e estudantes da pós-graduação, como afirmado pela professora Maria do Socorro na *live*:

[...] não é qualquer coisa num país que investe pouco, especialmente nesses últimos quatro anos, em que houve um desinvestimento em pesquisa e na própria pós-graduação. Mesmo assim, sem financiamento, mas com as nossas ferramentas teóricas, com a nossa vontade de compreender o Brasil e de compreender a educação no Brasil nós conseguimos nos tornar o maior coletivo de pesquisadoras. E eu estou falando pesquisadoras porque a grande maioria é de mulheres - pesquisadoras da área da alfabetização no Brasil - e que consegui e tem conseguido dar uma resposta científica para as questões que estão acontecendo durante a pandemia no campo da alfabetização. Nós somos o único coletivo que estudou e vem estudando a alfabetização na pandemia enquanto coletivo de pesquisa que se chama AlfaRede. (PROFESSORAS, 2022).

A primeira pesquisa organizada pela AlfaRede foi desenvolvida ao longo dos anos de 2020 e 2021, período em que foi aplicado um formulário *on-line* para todo o país, para todos os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e também da Educação infantil que quisessem e pudessem colaborar com a pesquisa (ALFABETIZAÇÃO, 2020; MACEDO, 2022). Com relação a esta etapa da pesquisa desenvolvida ao longo desses dois anos, a professora Maria do Socorro destacou que:

[...] com isso nós conseguimos, nada mais e nada menos, do que 14.735 respostas. Isso não é qualquer coisa, nós estávamos na pandemia enclausurados, angustiados com as mortes, que toda gente teve que enfrentar, e, mesmo assim, nós conseguimos mobilizar as professoras alfabetizadoras, as professoras da Educação Básica que são na verdade nossas grandes parceiras nessa pesquisa, porque sem elas a gente não conseguiria ter os resultados que a gente vem tendo no campo da alfabetização nesse contexto da pandemia. Nós fizemos, então, a aplicação desse questionário e depois a gente fez conversas com as professoras nos 18 estados em que a pesquisa circulou. Não é qualquer coisa conversar com professoras alfabetizadoras, virtualmente, em 18 estados do país e é por isso que essa rede é bonita. É por isso que essa rede é articulada, tem tanta colaboração, generosidade, tanto sentimento de humanidade que a gente vem lutando para que a gente retome no Brasil. Nós fazemos pesquisa científica nesse contexto bonito de parceria. (PROFESSORAS, 2022).

Nessa perspectiva de diálogo é que, a seguir, tecemos nossas reflexões, a partir da análise dos relatos das duas professoras que participaram da *live*, que, assim como nós, se lançaram ao desafio de fazer o trabalho de alfabetização no contexto da pandemia e da pós-pandemia.

3 NAS ÁGUAS PARAENSES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ALFABETIZADORAS NO PARÁ

Os dados da pesquisa do coletivo AlfaRede dentro da região Norte, que é um estado muito grande, constituído de 144 municípios, foram significativos para pensar estratégias que possam incluir, cada vez mais, todos(as) na cultura letrada (MACEDO, 2022). A pandemia trouxe - os dados nos mostram - um contexto de grande desigualdade social, e reflete os dados que mostram o número de aparelhos tecnológicos em cada residência. Em grande parte do estado do Pará, além da questão da aquisição do próprio aparelho tecnológico, há o problema do acesso à internet, pois, em muitos lugares, há ainda o acesso à internet via rádio ou via satélite. E, diante desse desafio, os(as) professores(as) se colocaram a alfabetizar, a ensinar a ler e a escrever. Foi um desafio em conjunto, mas que trouxe o(a) professor(a) como principal protagonista.

Os dados nos mostram que foram os(as) professores(as) que adquiriram os seus celulares novos para poderem fazer o trabalho pedagógico. O *WhatsApp* foi a ferramenta utilizada, juntamente com os materiais didáticos e apostilas, e, nesse contexto, a inovação educacional se fez potente, ela cresceu cada vez mais. Nós fizemos aquilo que nos cabia com responsabilidade, com responsividade. A pesquisa Alfabetização em Rede configura-se como convocação, um convite-convocação para que possamos pensar a alfabetização no Brasil e temos caminhado para pensar a alfabetização das águas. Pensar uma alfabetização que possa trazer essa cultura imersa na oralidade dentro do contexto amazônica. Falando especificamente do estado do Pará, estamos nos referindo ao Portal da Amazônia, e temos aqui, então, culturas, as culturas dessa Belém metropolitana banhada pelas águas, e a cultura dos interiores. Quando falamos dos interiores e utilizamos o plural, isso significa a diversidade entre os 144 municípios que compõem o estado do Pará. Temos as comunidades ribeirinhas, as comunidades quilombolas, as comunidades indígenas, com suas próprias culturas, e a alfabetização em língua materna que precisa se tornar uma realidade para todos e todas, para cada um(a), para que possamos ler e escrever as nossas histórias e possamos transmitir a nossa cultura.

É nesse contexto paraense que Nádia Pantoja, professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), trouxe o seu relato do trabalho realizado no Colégio de Aplicação, durante a pandemia na cidade de Belém metropolitana, capital das águas. Primeiramente ela se apresenta trazendo o seu lugar de fala: da Escola de Aplicação da UFPA e como membro do Grupo de estudos e pesquisa Laboratório Sertão das Águas



(GEPASEA), e, conseqüentemente, como que foi se constituindo professora alfabetizadora na rede pública desde 2018. Ao trazer a imagem de um espaço da escola num dia chuvoso, a professora Nádia destaca que:

[..] essa foto de um espaço da nossa escola, assim, uma foto nebulosa, cinzenta, em dia de chuva simbolizando o que nós vivemos no período de pandemia. Mas, mesmo em meio a esse contexto turbulento, de tempestade, **nós nos resignificamos enquanto docentes e não deixamos de cumprir a nossa função como educadora, na medida do que foi possível.** (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

A professora Nádia relata que a Escola de Aplicação da UFPA não aderiu ao ensino remoto nos moldes que muitas instituições aderiram, no sentido de cumprir um currículo de forma rígida. Antes de iniciar um trabalho pedagógico com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do nível de alfabetização que engloba o 1º e 2º ano, de forma mais específica porque era nesse contexto que a professora Nádia estava na pandemia, e antes de realizar as ações pedagógicas, foi feito um levantamento situacional das famílias. Foi aplicado um questionário para levantar alguns dados referentes às condições das famílias e de acesso à internet, disponibilidade de aparelhos para acessar possíveis aulas remotas, bem como disponibilidade de acompanhamento das crianças no momento das possíveis aulas remotas.

Por serem crianças muito pequenas de 1º e 2º anos, havia o entendimento por parte do coletivo da escola que precisavam ter esse acompanhamento do outro lado das telas de um adulto e, a partir dos dados levantados, perceberam que não seria possível realizar aulas remotas nos moldes do presencial. A professora relata que:

[..] com base nos dados sobre a disponibilidade das famílias, os que sinalizaram para a gente sobre horário de poder acompanhar a criança, sobre os aparelhos disponíveis para acessar, nós desenvolvemos algumas ações e uma delas está exposta aí nesse informativo. Foram muitos informativos que nós mandamos para a família, explicando quais seriam as ações. A primeira ação foi o Caderno de aprendizagem. Nós elaboramos os cadernos de aprendizagem, uma vez por mês, no ano de 2020. Esse relato é referente ao ano de 2021. Depois de nós termos passado todo um processo de preparação no ano de 2020. (PROFESSORAS, 2022).

É importante destacar o cuidado formativo no ano de 2020, para buscar os caminhos a serem percorridos, considerando as necessidades das famílias, bem como a formação dos professores para lidar com a nova realidade. A professora Nádia enfatiza que houve uma preparação em 2020, a partir da equipe de informática educativa, que trouxe oficinas para aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas. Foi tudo muito rápido, a pandemia

tomou a todos de surpresa e muitos docentes ainda não tinham domínio das ferramentas digitais. Após essa formação, a professora Nádia comenta que:

[...] em 2021, já nos sentíamos, vamos dizer, assim, entre aspas, mais preparados para realizar um trabalho virtual com as crianças. Nós apresentamos para as famílias esses quatro instrumentos pedagógicos: **o primeiro era o caderno de aprendizagem que nós elaboramos uma vez por mês, o segundo instrumento eram os encontros on-line, o terceiro era o site e o quarto foram as lives temáticas.** O site foi criado pela equipe de informática educativa da escola em que era depositado tudo o que se referia ao nosso ciclo. Foram construídos jogos e eram disponibilizados lá, tudo com base no caderno. Algumas atividades que vinham no caderno eram transformadas em atividades digitais, jogos para ficar dentro do site para a criança também explorar essa ferramenta. As *lives* temáticas ocorriam de acordo com os temas do mês, datas comemorativas, algumas discussões importantes para serem realizadas com as famílias eram tratadas nessas *lives* uma vez por mês. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

A professora Nádia compartilhou algumas das ações realizadas por meio dos cadernos produzidos, destacando que as propostas foram fomentadas pela literatura infantil, conforme podemos observar no relato a seguir:

[...] foram muitas ações, muitos cadernos que nós produzimos. **Os cadernos sempre vinham com uma proposta de uma literatura infantil**, nós escolhemos uma literatura infantil que, de alguma forma, trouxesse uma reflexão crítica sobre o contexto que nós estávamos vivendo, como é o caso dessa literatura infantil “a história da ostra e da borboleta: o coronavírus e eu”. É uma história infantil que fala sobre esse processo que alguns animais da natureza passam um processo traumático como a ostra e borboleta. A ostra tem que se fechar para passar aquele período isolada para dali surgir a pérola. A borboleta, também, para se transformar em borboleta, precisa ter aquele período de casulo. Então nós estávamos, assim, isolados, tendo que passar pelo processo de casulo para que pudéssemos sair dali mais fortalecidos. Assim, a gente aproveitou a literatura para trazer essa reflexão para nós e para as crianças também, para nós nos apoiarmos naquele momento, nos encorajarmos. Então, essa **literatura infantil fomentava todo o caderno, era a partir dessa literatura que nós construímos atividades para esse caderno, atividades interdisciplinares.** (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

O trabalho colaborativo, autoral e coletivo é destacado no relato da professora Nádia, ao destacar que foi um trabalho realizado de forma colaborativa, com todas as professoras da sala base e das salas ambiente, pois planejavam juntas cada atividade do caderno, sempre pensado em conjunto. Tudo o que livro, a história trazia para explorar, tema, personagens, contextos era trabalhado dentro do caderno e estava diluído as áreas do conhecimento (Português, Matemática, Ciências, História).

A dimensão autoral e coletiva nesse período da pandemia é destacada pela professora Nádia, “[...] é um caderno muito rico, um caderno autoral construído pelas mãos de todas as professoras do ciclo 1 que corresponde ao 1º e 2º ano”. (PROFESSORAS, 2022).



Outro aspecto singular que destacamos no relato da professora Nádia se refere ao respeito ao desenvolvimento integral da criança. Fica explícita a clareza das professoras quanto à importância da ludicidade e clareza na concepção de aprendizagem e de alfabetização. O encontro educativo de forma on-line realizado uma vez por semana evidencia o cuidado e compromisso com a criança, na garantia do brincar, conforme podemos constatar no relato detalhado da professora Nádia:

Tínhamos o encontro educativo, uma vez por semana, nós dividíamos as crianças em grupo para ter um encontro em que nós pudéssemos conversar com as crianças, ouvi-las. Aí pensamos que, se nós fizéssemos um encontro com todas as crianças da turma, a gente não ia conseguir dar uma atenção especial para elas. Então nós dividimos em grupo, o encontro durava uma hora para cada grupo. Toda semana era mandado um card via *WhatsApp*, lembrando as famílias do encontro. Eu trouxe uma foto de um dos encontros em que a gente proporcionou um jogo do site enquanto as crianças brincavam nesse encontro com a professora, especificamente, a professora Cléo que estava nesse momento brincando com as crianças com o joguinho do site. Nesse jogo elas tinham que formar a palavra clicando na pétala da flor, aí as letras iam aparecendo e formando o nome da imagem. **Nós proporcionamos nesses encontros educativos momentos de brincadeira, de muita ludicidade.** Nós tínhamos um momento de acolhimento, fazíamos um momento de reflexão, fazíamos exercício de alongamento em frente às telas, exercícios de respiração. Então nós procurávamos fazer desses encontros uma forma de manter um vínculo com as crianças. Ouvíamos muito sobre como elas estavam experienciando esse ambiente familiar, o que elas faziam em casa para passar o tempo. Os encontros eram voltados para essa interação, para esse diálogo, por essa escuta e para explorar algumas atividades do caderno que nós escolhíamos, porque não tinha como explorar todo o caderno, mas escolhíamos algumas atividades e explorávamos junto com elas num encontro educativo. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

A literatura teve um espaço importante nesse período do Ensino Remoto Emergencial (ERE). A professora Nádia relatou sobre a sala de leitura que foi uma ação que não estava, a princípio, na relação das atividades, mas percebeu-se a necessidade de incluir esse momento que foi desenvolvido no período posteriormente naquele ano.

Nós sentimos a necessidade de promover práticas de leituras específicas, em encontros específicos, já que, no encontro educativo, nós tratávamos de diversos assuntos, nós priorizávamos o diálogo, a escuta. Então nós sentimos a necessidade de incluir mais esse momento que foi **sala de leitura voltada especificamente para estimular a leitura, formar o leitor literário.** Então nós trazíamos uma literatura, líamos com eles e para eles no encontro e explorávamos os temas desses personagens desses livros. Foram momentos muito ricos, mesmo *online*, nós pudemos ver o interesse das crianças, o envolvimento delas com as histórias que a gente trazia no momento da sala de leitura. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

O momento do retorno para o presencial também foi pensando de forma coletiva, percebendo, mais uma vez todo o cuidado com o acolhimento:

Nós já tínhamos a previsão de retornar e, ainda nos encontros educativos, nós começamos a nos perguntar: como vamos voltar? O que nós vamos fazer? Como



vai ser? E aí **nós decidimos levar para as crianças essa pergunta nos encontros educativos e, juntos com as crianças, nós criamos o projeto Laços, planejando junto com elas esse retorno.** E nós íamos instigando o que elas queriam, como elas queriam encontrar a escola, o que elas queriam fazer quando voltassem para a escola. Fizemos o caderno específico para construir esse projeto de retorno com elas, e questionávamos como elas queriam que a escola estivesse, o que elas queriam fazer. E elas iam respondendo por meio da escrita, desenho. Esse retorno, deixa eu esclarecer aqui, o retorno era feito via *WhatsApp*, os pais fotografavam as atividades realizadas nos cadernos que também eram disponibilizados de forma impressa na escola para as famílias que não tinham condições de imprimir em casa. Era disponibilizado em PDF no site, mandávamos para o e-mail dos pais, mas muitos iam buscar esses cadernos impressos na escola. Então, a partir desse projeto desse caderno específico de construção de planejamento para o retorno, as crianças sinalizaram como elas queriam e, a partir das respostas delas, nós construímos o projeto Laços. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

A partir dessa abertura, acolhimento pautado no diálogo, as crianças manifestaram como gostariam de voltar, conforme podemos perceber no relato:

Basicamente elas pediram: “nós queremos voltar para escola, nós queremos brincar, nós queremos uma festa de retorno para a gente se confraternizar”. E foi o que aconteceu. A partir do que elas sinalizaram, nós promovemos um primeiro bimestre de acolhimento, de reconexão com os espaços da escola, com os colegas, com os professores, nós com elas também. Nós tivemos um primeiro bimestre todo voltado para o acolhimento, efetivamos o que havíamos construído nos encontros educativos enquanto planejamento para esse retorno. Nós fomos colocar em prática: as crianças aqui na foto aparecem confeccionando a ornamentação para festa. Aqui já é o dia da festa no ginásio esportivo onde promovemos várias brincadeiras com corda, livros no chão para elas lerem, havia espaço do cineminha, haiva o espaço Pintando 7, onde **elas podiam fazer rodízio nesses espaços e vivenciarem essa experiência de reconexão com a escola de uma forma lúdica**, brincando, explorando o espaço que passou a ser um novo para todos nós, devido tanto tempo sem estar na escola. Houve também a festa circense, um show de mágica na quadra. Então, nesse retorno, o tema foram as brincadeiras, nós proporcionamos esse brincar. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

A literatura infantil também foi o eixo central das ações dentro de sala de aula, no retorno à escola. Conforme a professora Nádia:

Dentro da sala de aula, com relação à leitura escrita, nós continuamos explorando a Literatura Infantil com o tema brincadeiras e as crianças em sala desenvolveram leitura escrita, práticas de oralidade a partir da Literatura Infantil. A **Literatura Infantil foi um elemento que potencializou o nosso trabalho na pandemia e tornou esses momentos mais suaves**, vamos dizer assim, para nós e para as crianças. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

Fica explícito no relato da professora Nádia o desafio da construção desse trabalho, destacando que foi um trabalho de construção de todos(as) os(as) professores(as) do Ciclo Básico do Colégio de Aplicação. Um movimento dialógico e reflexivo, de cuidado com o processo de ensino e aprendizagem, com as pessoas envolvidas no percurso formativo.



Porque nós entendíamos, assim, se nós trouxéssemos um ensino remoto com aulas, com horário igual no presencial, nós iríamos adoecer e adoecer mais ainda as crianças que estavam em casa, em isolamento. Então, nós pensamos em oferecer para elas momentos de experiência. **A partir dos cadernos, as atividades que eram propostas eram voltadas para a experiência para elas viverem em casa, com seus parentes, com a sua família. O caderno explorava muito a oralidade, esse construir junto com a família em oficinas.** Era voltado muito para essa ludicidade as propostas de atividades do caderno dos encontros educativos. Foram muitas coisas que nós fizemos com essas crianças, nós temos registros lindos desses momentos. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

Ao final da fala da professora Nádia, foi ressaltada a importância dessa dimensão coletiva, apontando que a escola de aplicação da UFPA está localizada num bairro chamado Terra Firme, no qual o nome já nos diz muito. Numa cidade banhada pelas águas, ter um bairro que se chama Terra Firme é altamente significativo. Ele é um bairro periférico de Belém, ou seja, a Escola de Aplicação da UFPA está num bairro periférico de Belém e isso traz muito da sua história desde a ocupação do terreno do bairro que é um bairro de resistência e de cultura. Esse é um público que adentra pelo sorteio da Escola de Aplicação da UFPA que pulsa. É essa educação pública para todos e todas que nós sonhamos, e o direito à leitura, à escrita e à literatura.

Essa preparação de um ano dos professores não foi apenas uma preparação para os docentes, mas para os alunos, porque, inicialmente, nós pensávamos que essa pandemia iria durar 40 dias. E, diante de uma realidade toda pesquisada e tabulada pelo corpo docente, pela escola, pela universidade, pela nossa pesquisa da AlfaRede, pelo perfil socioeconômico dos alunos, era inviável fazer um tipo de trabalho em que se usasse tecnologia. E, somente posteriormente, com os editais que começaram a contemplar os aparatos tecnológicos, é que foi possível realizar o trabalho já no ano de 2021.

Dessa forma, pensamos a potência do trabalho com a Literatura, especificamente com a Literatura Infantil, como eixo articulador do trabalho de apropriação da leitura e da escrita. Precisamos pensar, especificamente, como falamos da região Norte, que temos aqui o projeto Clube de Leitura Tertúlias do Grão-Pará, temos a Farinhada Literária, porque muito do que é produzido em termos de Literatura Infanto-juvenil na região Norte precisa muito ser conhecido por todos nós.

4 NAS ÁGUAS PANTANEIRAS E FRONTEIRIÇAS: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ALFABETIZADORAS EM MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul houve uma participação intensa dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) na resposta do questionário da pesquisa do Coletivo Alfabetização em



Rede (AlfaRede), com 1002 respostas (MACEDO, 2022). Naquele momento, em 2020, estávamos carecendo de muitos recursos. Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste deste país, tem uma característica bem diversa, porque nós estamos na região das águas, na região fronteira, pois fazemos fronteira com dois países, Paraguai e Bolívia. Também fazemos fronteira também com cinco estados: Paraná, São Paulo, Minas Gerais Mato Grosso e Goiás.

Os dados de Mato Grosso do Sul não foram tão diferentes do Pará, pois trouxeram também a dificuldade dos professores primeiramente se adequarem ao movimento das tecnologias. Tivemos várias respostas dizendo o quanto foi difícil se envolver, em um primeiro momento, com as tecnologias. Os professores tinham no máximo um celular, uma rede de internet muito precária, mas com o passar do tempo, foram comprando equipamentos melhores, adequando-se nesse movimento: um computador, um celular mais potente. Algumas respostas dos professores da nossa região sul-mato-grossense indicaram que eles não tinham horário para atender às famílias, devido à realidade de muitas indústrias na região. Mas um outro ponto que eles trouxeram, e nós resgatamos na pesquisa, foi essa articulação com a família por meio da rede social do *WhatsApp*. Isso ficou muito próximo, mas com dificuldades.

Houve muita dificuldade em adequar as atividades de alfabetização porque não havia aulas *online*. Foram organizados materiais que se chamavam de Atividades Pedagógicas Complementares à Aprendizagem (APCAs), atividades para aquelas crianças que não tinham acesso à internet e eram entregues pela escola. Nós tivemos experiências de professoras que saíram com o seu próprio veículo para chegar até as crianças em fazendas, no campo. Foram vários movimentos realizados pelos professores e que a pesquisa traz. E nesse processo, também tivemos uma rede que foi fortalecida entre escola, famílias e a própria gestão nos municípios. Não podemos nos esquecer que as secretarias de educação fizeram um trabalho de acolhimento, de fazer esse processo de amenizar a distância que foi muito complicado.

Em Corumbá, cidade em que a professora Vera atua na rede municipal de ensino, há características mais específicas nesse processo, que é a fronteira com a Bolívia e, por isso, há alunos que vêm de cidades da Bolívia estudar em escolas de Corumbá. Outra especificidade se refere às escolas que estão na região das águas do Pantanal Sul-mato-grossense.

A professora Vera compartilhou um pouco da experiência destacando em sua fala a necessidade de se reinventar, inovar diante dos desafios:



[...] eu sei que no Brasil todos quantos professores reinventaram, criaram e tornaram esse momento tão dificultoso para todos, mas de uma forma que pudesse passar sem deixar de levar o objetivo principal: ler e escrever, o despertar, estimular que, embora numa pandemia, nós também podemos construir uma história, criar mensagens poemas e outros recursos de comunicação, pois a linguagem é tão rica na nossa vida. (PROFESSORAS, 2022).

A professora Vera relatou a sua experiência no período da pandemia, explicitando que era um momento de desafios, reflexões, transformação e, sobretudo um momento para reinventar, ressaltando que o professor, muitas vezes, não acredita em seu potencial de transformar a sala de aula num lugar prazeroso para trabalhar esse contexto da leitura e da escrita.

Em 2020, Vera não estava em sala de aula, mas atuava como gestora na Escola Delcídio do Amaral, e atualmente é professora de uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no período matutino, e na Educação Infantil (nível 3), no período vespertino. A professora destacou que estar na gestão em um momento de pandemia foi desafiador, pois, ao estar na “ponta”, era preciso estimular, orientar os(as) professores(as) que, apesar do medo de não saber o que se esperar do futuro, mas tinham que dar conta do que era fundamental, atender as crianças, os pais e continuar vivenciando aquele momento. A professora Vera destacou o caráter inovador, criativo das professoras da escola, bem como a parceria da Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Corumbá:

As professoras, sem dúvida, se reinventaram, criaram. Muitos não tinham familiaridade com a internet, com as redes sociais, com a tecnologia. Nós fomos aprendendo aos poucos, como já foi mencionado, os professores foram adquirindo o seu celular, a forma de trabalhar, buscando aplicativos para que pudessem tornar a aula prazerosa e não fugir daquela realidade que sempre vivenciamos no presencial. A pandemia foi desafio, sim, mas tivemos também saldos positivos. A Secretaria de Educação esteve ao nosso lado nos orientando. Com certeza não foi fácil para essa equipe que é uma equipe de competentes professores que ali estiveram para nos dar suporte, orientar, informar e nos direcionar. Então eles também estiveram conosco, criaram uma plataforma onde os pais poderiam retirar blocos de atividades para que pudesse realizar essas atividades e serem entregues na escola. Aqueles que não tinham condições de fazer impressão, a escola estava pronta a fazer a impressão e entregar para todos, esperando uma devolutiva. Sim, recebemos 80% dos blocos que iam. A Secretaria foi parceira, nós sempre podíamos contar com eles de forma que nós nos sentíamos seguros para caminhar e atingir o nosso objetivo que é que o aluno saísse ao final do ano aquele aluno, que ele lesse, interpretasse, produzisse cidadania, que se unisse e que trouxesse isso para o seu dia a dia na sua vida, porque é isso que nós tínhamos como objetivo. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).

Outro aspecto destacado pela professora Vera refere-se à organização, via *WhatsApp* de grupos para cada turma, conforme relatado a seguir:

Como é que nós íamos atender essa criança, atender esses pais? Então criamos o grupo do *WhatsApp*. Olha, nesse momento, aproveito para agradecer a todas



professoras que estiveram prontas. Criamos os grupos, eram 36 turmas de creche nível 2 até ao quinto ano. Elas procuraram tornar esse grupo do *WhatsApp* não para passar atividades, mas buscar tornar aquele grupo como se estivesse em uma sala presencial. Então havia o horário de abrir o grupo às 7 horas e em encerrá-lo às 11 horas da manhã. No horário de segunda-feira, por exemplo, havia duas aulas de Língua Portuguesa, Educação Física e Arte que acontecia como na aula presencial. A professora regente entrava, sempre havia um vídeo para explicar o conteúdo, explicar a atividade que ocorreria naquele momento para as crianças desenvolverem em casa. E assim que elas [as crianças] desenvolviam, as professoras davam uma devolutiva e, no mesmo instante, faziam correção com canetas coloridas e davam uma devolutiva. Quando era necessário fazer uma leitura de um texto, de um poema, elas gravavam o vídeo e encaminhavam no grupo para que todos também pudessem ouvir a leitura. Praticamente a maioria dos alunos participava. Procuramos aproximar bem da realidade. Havia atividades Educação Física que eles demonstravam o exercício, era uma amarelinha, pular corda, jogar boliche. Na Arte confeccionar esses brinquedos, criar para que pudesse desenvolver as atividades. (PROFESSORAS, 2022).

No relato da professora Vera, é possível perceber o cuidado com as professoras da escola, pois havia aquelas mais tímidas que não fizeram vídeo, mas enviavam áudio, explicando como a atividade deveria ser feita. Outro aspecto se refere ao envolvimento das famílias que, embora nem todas tivessem celulares, houve o envolvimento e compromisso com as atividades propostas.

Foi organizado um calendário de atividades mensais, cujo registro ficou documentado por meio de Portfólio elaborado por todos os professores. Um desafio apontado pela professora Vera foi pensar a avaliação nesse contexto de Pandemia. De forma coletiva, os registros das avaliações foram realizados numa perspectiva interdisciplinar, sempre tendo o cuidado com o enunciado, de modo que a família pudesse compreender. Com relação a avaliação, a professora Vera aponta como foi realizado na escola a partir da seguinte indagação:

Como é que vamos avaliar a criança? Porque ela estava longe da presença do professor, mas também dava uma devolutiva. Então fizemos a avaliação interdisciplinar. A leitura era avaliada pela postagem dos vídeos. Eram os textos que eram encaminhados na e da avaliação, eles faziam a leitura e davam a devolutiva. Elas [as professoras] criaram gincanas, desafios, muitas coisas para tornar agradável. A observação: as professoras ficaram atentas a observar os alunos, a frequência que era por videochamada, ou era registrando pelo *WhatsApp*. E, sobretudo, esse cuidado, em que o aluno também tinha os seus anseios, tinha as suas preocupações, mas em nenhum momento deixaram de realizar as atividades. Então, houve uma avaliação que se observou, uma avaliação reflexiva, uma avaliação que viu o potencial de cada criança, embora numa pandemia, mas ela demonstrou, ela também nos deixou, assim, tranquilos que o ser humano é magnífico, principalmente **as crianças, elas se reinventam, elas eram capazes de ultrapassar qualquer desafio**. Foi um ano difícil, foi, mas um ano o qual o ser humano pôde olhar um para o outro e perceber que, embora as diferenças existam, as diversidades, todos aprenderam no seu momento, na sua hora, bastou estimular, fazer que eles se sintam protagonistas em qualquer momento. (PROFESSORAS, 2022, grifo nosso).



A análise do relato da professora Vera demarca algumas das vivências do Mato Grosso do Sul, evidenciando que, embora distantes geograficamente, as situações vivenciadas na pandemia e pós-pandemia aproximam-se dos dados de diferentes regiões do Brasil, conforme podemos verificar nas publicações da AlfaRede (MACEDO, 2002, MACEDO; PORTO, 2022, MACEDO *et al.*, 2024), o que evidencia o pulsar da escola e do(a) professor(a) como intelectual, criador(a).

5 CONCLUSÃO

As reflexões trazidas neste texto, a partir da análise das vivências relatadas pelas professoras alfabetizadoras das regiões Norte (Pará) e Centro Oeste (Mato Grosso do Sul), no período da pandemia e no retorno presencial pós-pandemia, indicam que, embora distantes geograficamente, as situações vivenciadas aproximam-se dos dados de diferentes regiões do Brasil. Evidencia, também, o pulsar da escola e do(a) professor(a) como intelectual, criador(a).

Foi possível identificar elementos importantes, dentre os quais destacamos a necessidade de se reinventar, inovar, ressignificar cada ação, planejamento e intencionalidade diante dos desafios. Outro aspecto retratado pelas alfabetizadores refere-se ao respeito ao desenvolvimento integral da criança, sendo explícita a clareza das professoras quanto à importância da ludicidade e à concepção de aprendizagem e de alfabetização. A literatura infantil como eixo articulador nas ações relativas à apropriação da leitura e da escrita também se destacou tanto no período da pandemia quanto no retorno das aulas de forma presencial.

O trabalho autoral, colaborativo e coletivo permitiu um movimento dialógico e reflexivo, de cuidado com o processo de ensino e aprendizagem, com as pessoas envolvidas no percurso formativo.

Assim, através de entrevistas e relatos, analisamos os desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras durante a transição para o ensino remoto e as adaptações necessárias para garantir a continuidade da alfabetização. Além disso, exploramos as estratégias implementadas no retorno às aulas presenciais e as lições aprendidas que podem influenciar futuras práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciam a resiliência e a criatividade das professoras ao lidarem com as adversidades impostas pela pandemia, bem como a importância de apoio



institucional e formação contínua para a superação de desafios educacionais em contextos de crise.

Por fim, ressaltamos a necessidade de potencializar, cada vez mais, o diálogo entre os(as) docentes da universidade e da escola, das secretarias estaduais e municipais de educação para que possamos garantir o direito humano à leitura, à escrita e à literatura nesse cenário de pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALFAREDE – Rede de Pesquisa em alfabetização, 2024. Disponível em: <https://www.alfarede.net.br/>. Acesso em 8 jul. 2024.

ALFABETIZAÇÃO em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em 8 jul. 2024.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.) **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; PORTO, Gilceane Caetano. Dossiê Alfabetização e docência em tempos de pandemia. **Cadernos de Educação**, n. 66, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/23985>. Acesso em 8 jul. 2024.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes *et al.* (org.). **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. Curitiba: CRV, 2024.

PROFESSORAS alfabetizadoras carregando leitura e escrita na peneira no contexto da pandemia: relatos entre as águas do Marajó e do Pantanal. 2022. 1 vídeo (84 min). Publicado pelo canal You Tube, LASEA - Elizabeth Orofino, Live, 18 de novembro 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hzkodOTRMY>. Acesso em 8 jul. 2024.

